

Cotidiano e Violência Simbólica
A desconstrução do preconceito
étnicorracial nas escolas

UFPE | PROEXT

Publicação Étnico-racial

Série comemorativa de 10 anos da Lei 10.639

Cotidiano e Violência Simbólica

A desconstrução do preconceito étnicorracial nas escolas

Daisy Rodrigues Quirino

Editora
Universitária  UFPE

Recife, 2013



Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Vice-Reitor: Prof. Sílvio Romero de Barros Marques
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Edilson Fernandes de Souza
Diretora de Extensão Acadêmica: Maria Christina de Medeiros Nunes
Diretor de Extensão Cultural: Prof. Marcos Galindo
Coordenador de Gestão da Extensão: Demócrito José Rodrigues da Silva
Coordenadora de Gestão da Produção Multimídia e Audiovisual: Jowania Rosas de Melo
Coordenador de Gestão da Informação: Prof. Wellington Pinheiro dos Santos
Coordenadora de Gestão Organizacional: Eliane Aguiar

Coordenação Geral:

Prof. Edilson Fernandes de Souza e Maria Christina de Medeiros Nunes

Comissão Organizadora:

Prof. Edilson Fernandes de Souza, Maria Christina de Medeiros Nunes, Djanyse Barros de Arruda Mendonça, Professor Wellington Pinheiro dos Santos

Revisão:

Os textos são de responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico:

Margarida Correia Lima

Diagramação:

Isabela Freire e Filipe Neri

Ilustrações da Capa:

Ayodê França

Impresso nas oficinas gráficas da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco Av. Acadêmico Hélio Ramos, 20, Cidade Universitária, em outubro de 2012.

Diretora da Editora: Profa. Maria José de Matos Luna

Catálogo na fonte: Bibliotecária Liliane Campos Gonzaga de Noronha, CRB4-1702

Q8c Quirino, Daisy Rodrigues

Cotidiano e violência simbólica : a desconstrução do preconceito étnicorracial nas escolas / Daisy Rodrigues Quirino. — Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.
175 p. : il. — (Coleção Étnico-racial).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-415-0428-7 (broch.)

1. Educação — Brasil. 2. Racismo — Educação. 3. Negros — Educação Brasil. 5. Negros — Identidade racial. 6. Racismo na literatura. I. Título.

370.81

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2014-027)

Sumário

Apresentação da Coleção	7
Introdução	9
1 Racismo: uma pesquisa etnológica	15
2 Percurso metodológico	73
3 Análise e interpretação dos dados	95
Considerações finais	133
Referências	141
Anexos	159

Apresentação da Coleção

A caminho da África!

Até o fechamento desta coleção, somos a única Universidade brasileira que concentra o maior número de títulos publicados, em um só tempo, num só lugar, sobre as relações étnico-raciais e grupos sub-representados. Assim, consolidamos uma discussão pautada por ocasião dos dez anos da Lei 10.639/2003 e inovamos com a abertura para pesquisadores de todo o País, para que pudessem publicar seus escritos, dissertações e teses, na nossa Editora Universitária, com o investimento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco.

Apoiar publicações acerca dos saberes étnico-raciais – seja no campo da cultura, história, religião ou da dinâmica organizativa dos segmentos que apostam na versão afro, indígena, migrantes e imigrantes do desenvolvimento brasileiro – é um desafio acadêmico, mas, sobretudo, um desafio político e administrativo que transpõe a burocracia, que muitas vezes tem impedido o avanço e a elevação institucional aos patamares dignos de um patrimônio público, para fazer valer os direitos de todos ao conhecimento, como um princípio fundamental da alteridade.

A Coleção Étnico-racial, seja na versão das comunidades indígenas ou afro, na perspectiva dos migrantes ou imigrantes, penetra fundo suas raízes na exposição das subjetividades humanas e recoloca uma instituição como a UFPE num patamar bastante elevado do conhecimento científico e de outros saberes, feitos e refeitos por homens e mulheres que conhecem bem as causas inevitáveis das barreiras sociais e o preconceito

institucional; ao tempo em que as estruturas governamentais esquecem ou não querem de fato financiar as obras incontestes que falam de maneira afirmativa ou denunciante, que afetam os segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira.

Já imaginava a importância de termos um edital com esse escopo para abarcarmos escritos densos e tão comprometidos com uma causa histórica e sociológica, mas não imaginava a dimensão pan-africana de mostrar ao mundo o que nós somos capazes de realizar quando tratamos dos nossos princípios identitários afro, indígenas, japonesas, regionais e outras subjetividades. Do mesmo modo, a importância do reposicionamento de uma produção do conhecimento a partir da história e da cultura, para atendermos a uma legislação federal no alargamento da formação de muitos professores do ensino básico e também superior.

A ideia da coleção veio de um “relance” ao abrirmos uma das sessões do Cineab, promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, e, prontamente, no mesmo dia, foi formatada por um edital público de alcance nacional. O resultado desta série, agradecemos a todos que compõem o corpo técnico da Pró-reitoria de Extensão, especialmente a diretora de Extensão Acadêmica, Maria Christina de Medeiros Nunes e ao coordenador Demócrito José Rodrigues da Silva, que rapidamente compreenderam a dimensão inovadora das publicações, compraram a ideia política e traduziram institucionalmente no mesmo momento.

Invenções à parte, agora mais do que nunca, a UFPE entra para o rol das instituições que não têm preconceitos na produção e circulação de ideias étnico-raciais, que demarcam outros paradigmas mais enraizados com a formação social brasileira, seja no desenho teórico-metodológico, seja no conteúdo produzido por pesquisadores e militantes dos movimentos sociais.

Guiné-Bissau, setembro de 2013.

Edilson Fernandes de Souza

Pró-reitor de Extensão da UFPE

Introdução

Este trabalho é o resultado da pesquisa do mestrado, *Cotidiano e Violência simbólica: A desconstrução do preconceito étnico-racial nas escolas*. Tendo por preocupação central analisar a concepção de cinco professores de unidades diferentes da rede municipal do Recife que vivenciam o preconceito étnico-racial em suas salas de aulas. As categorias de análise deste estudo centralizam-se no racismo, na identidade e no cotidiano das relações raciais, tendo por referências teóricas as pesquisas de Schwarcz (2005), Guimarães (2008), Ribeiro (1999), Todorov (1993), Wieviorka (2007), Munanga (2008), Cavalleiro (2000), Abramowicz (2007) e outros estudiosos, que se preocupam em registrar em suas pesquisas a temática do preconceito racial no Brasil e no mundo.

O referente trabalho foi realizado em cinco escolas da rede municipal de ensino do Recife, onde as crianças são de origem afrodescendente e estão constantemente vivenciando situações não prazerosas relacionadas ao preconceito racial nas unidades escolares que frequentam. A proposta desta investigação foi a de analisar a concepção de cinco professores que convivem com o racismo em suas salas de aulas e como eles se comportam diante deste fato com seus estudantes. Observando as crianças em diversas situações, a didática dos professores em relação a ideologia do branqueamento através dos gêneros literários e seus discursos para com seus estudantes.

Buscando compreender o processo do racismo, lemos

em Guimarães (2008) e Schwarcz (2005) que as situações racistas no século XIX surgem na cena política brasileira, como doutrina científica, quando se avizinha a Abolição da escravatura e, conseqüentemente, a igualdade política e formal entre todos os brasileiros.

Wieviorka (2007) apresenta vários instrumentos conceituais a respeito das práticas do racismo em diversas sociedades. Ataíde de Almeida (2001) registra o preconceito para com a população negra e mestiça recifense. A busca do branqueamento e higienização social através de um novo modelo sócio-cultural.

Refletindo sobre a socialização nas unidades escolares, buscamos os estudos de Cavalleiro (2000) e Abramowicz (2007). As quais desenvolvem estudos sobre a educação dos afrodescendentes e preconceitos raciais em escolas públicas brasileiras.

Munanga (2001) e Guimarães (2008) apresentam pesquisas sobre a identidade dos afrodescendentes diante dos estereótipos apontados pela elite brasileira no que se refere ao fator histórico, lingüístico e psicológico do preconceito racial.

Para analisar a imagem negra diante do olhar das crianças investigadas e o gênero literário estudado em sala de aula seguimos a linha teórica de Peixoto (in Bianco, 2004) no que se refere ao impacto do uso da imagem em nosso cotidiano e na literatura. Segundo Luria (1979), Pillar (1996), Derdyk (1989), Abramovay (2006) a nossa memória não conserva passivamente a marca do percebido, no entanto, reúne uma série de impressões analisando o conteúdo do objeto, generalizando essas impressões e unificando a própria experiência direta com os conhecimentos do objeto.

Entre estes autores há em nosso estudo pesquisas de Abramovich (1991), Motta (apud Derdyk, 1989), Alegre (in Bianco, 2004) que defendem a linguagem visual como instrumento de conhecimento empírico no que se refere ao uso das ilustrações nos livros infantis e filmes.

Diante da proposta curricular da Lei Federal Nº 10.639/03,